

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAIN COMPLICATIONS RELATED TO EARLY WEANING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Fagner dos Santos Lima - diretor.gda@gmail.com

Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE). Especialista em Nefrologia, Estomaterapia e Saúde da Família pela Faculdade Iguacu. Residente em formação em Enfermagem em UTI pelo UNIAENE no Hospital Adventista de Manaus (HAM), Manaus, AM, Brasil.

Resumo: Introdução: O aleitamento materno é considerado a forma ideal de nutrição infantil, especialmente nos primeiros meses de vida. Contudo, o desmame precoce, definido como a interrupção do aleitamento antes dos seis meses de vida, ainda é comum e pode resultar em diversas complicações de saúde para a criança. Fatores como retorno ao trabalho, dor durante a amamentação e falta de suporte social contribuem para o desmame precoce, impactando negativamente a saúde e o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar as principais complicações decorrentes do desmame precoce e compreender seus impactos na saúde, no crescimento e no desenvolvimento infantil. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura entre outubro e novembro de 2024, com pesquisas nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando descritores relacionados a aleitamento materno, desmame e complicações associadas, como doenças respiratórias e infecções, nos idiomas inglês, português e espanhol. Dos 1354 artigos encontrados, após critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos foram selecionados, abrangendo países como Dinamarca, Paquistão e Estados Unidos. **Resultados:** Os estudos analisaram amostras de crianças com idades de seis meses a cinco anos, indicando que o desmame precoce está associado a um aumento na incidência de infecções respiratórias, alergias e deficiências nutricionais. **Conclusão:** O desmame precoce representa um importante risco à saúde infantil, com ocorrência de complicações que comprometem o desenvolvimento e aumentam a carga para o sistema de saúde pública. A promoção do aleitamento materno prolongado e o suporte adequado às mães são essenciais para prevenir essas complicações e melhorar a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Desmame; Aleitamento Materno; Doenças Respiratórias; Alergia e imunologia; Infecções; Fatores de Risco.

Abstract: Introduction: Breastfeeding is considered the ideal form of infant nutrition, especially in the first months of life. However, early weaning, defined as the interruption of breastfeeding before six months of life, is still common and can result

in several complications Of health for the child. Factors such as return to work, pain during breastfeeding and lack of social support contribute to early weaning, Negatively impacting child health and development. **Objective:** To analyze the main complications arising from early weaning and understand their Impacts on health, growth and child development. **Methods:** An integrative literature review was conducted between October and November 2024, with research in the SciELO, VHL and PubMed databases, using descriptions related to breastfeeding, weaning and associated complications, such as Respiratory diseases and infections, in English, Portuguese and Spanish. Of the 1354 articles found, after inclusion and exclusion criteria, four studies Were selected, covering countries such as Denmark, Pakistan and the United States. **Results:** The studies analyzed samples of children aged Six months to five years, indicating that early weaning is associated with an increase in the incidence of respiratory infections, allergies and disabilities Nutritional. **Conclusion:** Early weaning represents an important risk to child health, with the occurrence of complications that compromise the Development and increase the burden on the public health system. The promotion of prolonged breastfeeding and adequate support for mothers are essential To prevent these complications and improve the quality of life of children.

Keywords: Weaning; Breastfeeding; Respiratory Diseases; Allergy and immunology; Infections; Risk Factors.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática essencial para o desenvolvimento saudável de crianças, sendo considerado o método ideal de nutrição infantil nos primeiros anos de vida. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil⁽¹⁾ recomenda-se que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de idade, podendo ser mantido até dois anos ou mais, com a introdução de alimentos complementares a partir do sexto mês. Essa prática é classificada em várias formas, como o aleitamento materno exclusivo, predominante, complementado e misto⁽²⁾, o que reflete as diferentes abordagens de alimentação infantil baseadas no consumo de leite materno e outros alimentos.

Os benefícios do aleitamento materno são amplamente documentados na literatura científica, abrangendo tanto a saúde da criança quanto a da mãe. Crianças amamentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida apresentam menor risco de desenvolver diversas doenças, como infecções respiratórias, diarreias e alergias⁽³⁾. Além disso, o leite materno é rico em substâncias imunológicas, como o anticorpo IgA, que protege contra micro-organismos que afetam o sistema respiratório e digestivo, conferindo ao lactente uma importante defesa contra agentes infecciosos presentes no ambiente da mãe⁽¹⁾.

Para a mãe, a amamentação também traz inúmeros benefícios. O aleitamento materno exclusivo auxilia no retorno do útero ao seu tamanho normal, na perda de peso pós-parto e na prevenção de doenças como câncer de mama, câncer de ovário e diabetes tipo 2^(1,4). A produção

de hormônios como a prolactina e a ocitocina, que são estimulados pela amamentação, contribuem para a produção de leite e para a saúde uterina, além de reduzir o risco de anemia materna^(5,6).

No entanto, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, o desmame precoce, caracterizado pela interrupção do aleitamento antes dos seis meses de vida, ainda é um problema frequente. Fatores como a dor durante a amamentação, depressão pós-parto, retorno ao trabalho e falta de rede de apoio contribuem para a prática do desmame precoce^(7,8). A introdução precoce de fórmulas lácteas e outros alimentos também pode ser impulsionada por crenças equivocadas, como a de que o leite materno é insuficiente para o lactente^(9,10).

Esse desmame precoce pode ter implicações negativas a longo prazo, tanto para a saúde infantil quanto para a saúde pública. A ausência de aleitamento materno exclusivo aumenta a vulnerabilidade das crianças a doenças infecciosas, especialmente infecções respiratórias, como pneumonia, bronquite e asma, que estão entre as principais causas de internação infantil⁽¹⁰⁻¹²⁾. Estima-se que a amamentação exclusiva até os seis meses de vida poderia prevenir cerca de 13% das mortes por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos no mundo⁽¹⁾.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as principais complicações decorrentes do desmame precoce e compreender seus impactos na saúde, no crescimento e no desenvolvimento infantil.

MÉTODOS

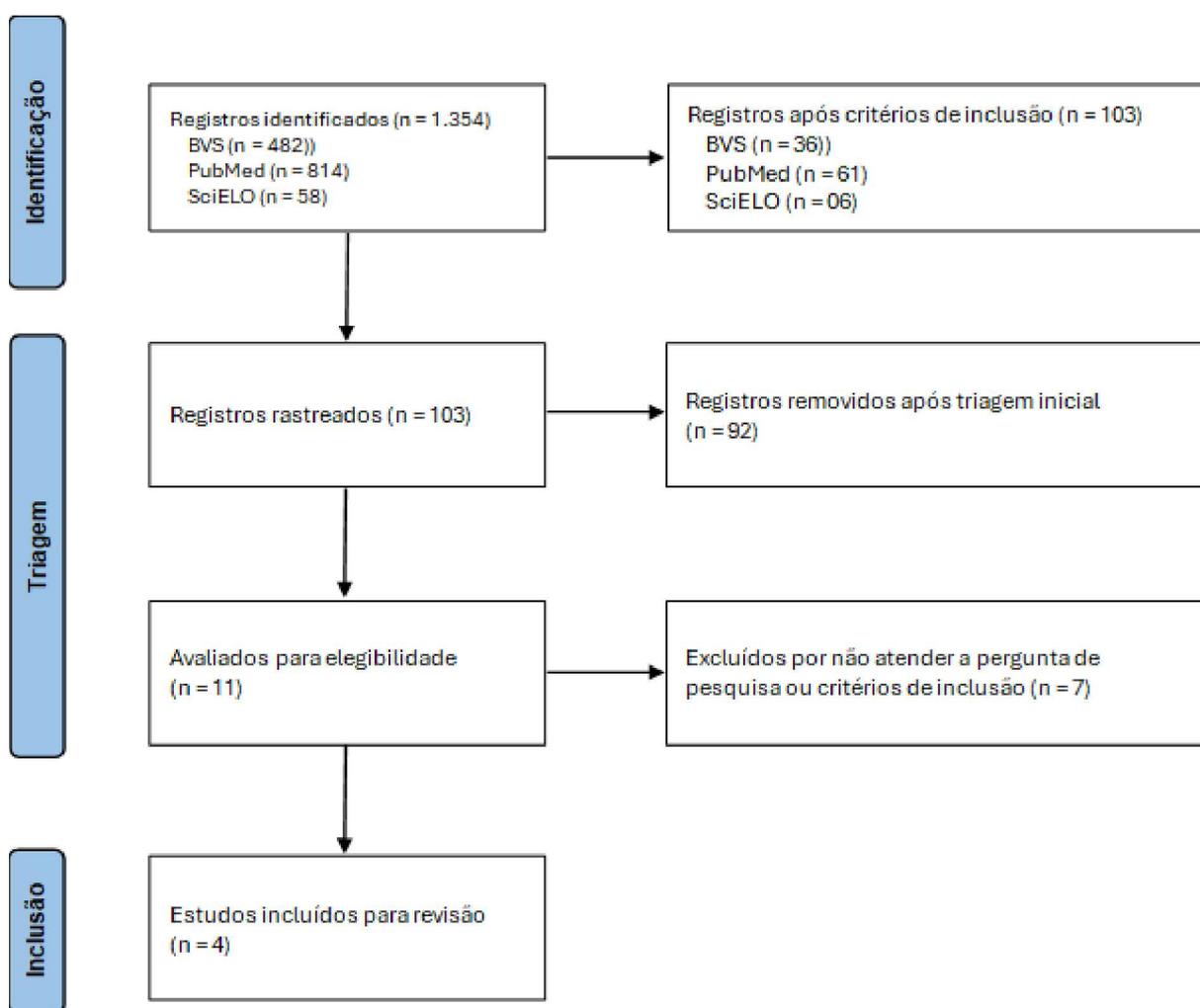
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre os meses de setembro a outubro de 2024, utilizando descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/Mesh). Os dados foram coletados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando a seguinte lógica de busca: ((Desmame) AND (Aleitamento Materno)) AND ((Doenças Respiratórias) OR (Alergia e imunologia) OR (Infecções) OR (Fatores de Risco)); e na base de dados PubMed, que, por sua vez, empregaram-se os descritores com a seguinte lógica de busca: ((Weaning) AND (Breast Feeding)) AND ((Respiratory Tract Diseases) OR (Allergy and Immunology) OR (Infections) OR (Risk Factors)). Em todas as bases de dados, foi levada em consideração a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as principais complicações decorrentes do desmame precoce do aleitamento materno, e como essas complicações impactam na saúde e no crescimento e desenvolvimento infantil?”.

Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2019 e 2024 nos idiomas inglês, português e espanhol, com disponibilidade integral dos artigos, e que respondessem à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão envolveram estudos não relacionados à aleitamento materno, estudos qualitativos, revisões, relatos de caso, teses e dissertações. Para a tabulação,

foi utilizada uma tabela contendo a base de dados, o título do trabalho, o link das ocorrências, o tipo de estudo, o ano e o idioma de publicação.

Os resultados do processo de identificação e seleção foram organizados em um fluxograma PRISMA, detalhando cada etapa do processo e o número de estudos incluídos e excluídos em cada fase.

Fluxograma 1 - Processo PRISMA de Identificação, Triagem e Seleção de Estudos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

RESULTADOS

Foram identificados 1354 artigos, dos quais 482 artigos na BVS, 58 na SciELO e 814 na Pubmed. Após triagem, a seleção final consistiu em 04 artigos, sendo 01 proveniente da BVS e 03 da PubMed, os quais foram lidos integralmente para verificar se haviam sido publicados entre 2019 e 2024 e se respondiam à pergunta de pesquisa. Os artigos foram lidos e avaliados de forma independente, sendo selecionados apenas aqueles que atenderam aos critérios previamente definidos para este estudo.

Os trabalhos selecionados abrangem países como a Dinamarca, Paquistão e Estados Unidos. Predominaram estudos observacionais com abordagem de coorte ou caso-controle, com o objetivo de identificar associações entre o aleitamento materno, fatores perinatais e diversas condições de saúde infantil. As amostras foram compostas por crianças de diferentes faixas etárias, sendo desde o nascimento até cinco anos de idade, permitindo uma análise do impacto do aleitamento materno ao longo dos primeiros anos de vida. No total, foram analisadas 8.113 crianças.

A duração e a exclusividade do aleitamento materno pode ser melhor quantificada no estudo 03 ⁽¹³⁾, com 38,5% das crianças amamentadas exclusivamente por seis meses, além disso, 68,5% dos participantes apresentaram idade de desmame inadequada, sendo a maioria com desmame tardio. Os estudos também consideraram variáveis sociodemográficas, incluindo status socioeconômico, escolaridade dos pais e condições de saneamento, o que enriquece a análise sobre os fatores de risco associados ao desmame precoce e às complicações de saúde infantil.

Tabela 1 - Perfil dos Estudos Incluídos.

ID	Título, Citação	Tipo, amostra	Objetivo	Conclusão
01	Breastfeeding and Infections in Early Childhood: A Cohort Study (Amamentação e infecções na primeira infância: um estudo de coorte) (14)	Coorte, 815 pares mãe-lactente. Crianças acompanhadas desde o nascimento até 36 meses.	Em uma coorte de nascimentos de base populacional, investigar se a duração do aleitamento materno está associada ao número de internações por infecção e sintomas de infecção no domicílio.	Os resultados sugerem que o aumento da duração do aleitamento materno, especialmente o aleitamento materno exclusivo, protege contra infecções que requerem hospitalização no primeiro ano de vida, mas não hospitalizações ou sintomas de infecção no domicílio após o primeiro ano.
02	Early Life Microbiota Colonization at Six Months of Age: A Transitional Time Point (Colonização da microbiota no início da vida aos seis meses de idade: um ponto de transição) (15)	Observacional, 114 crianças analisadas até os seis meses de idade.	Explorar os fatores pré-natais e pós-natais que influenciam a composição da microbiota intestinal infantil aos seis meses de idade.	Os achados mostraram que, nesta fase da vida, não há um único fator capaz de afetar de forma distinta o desenvolvimento da microbiota intestinal dos lactentes. Em vez disso, parece haver uma interação multifatorial complexa entre fatores maternos e neonatais que determinam um nicho microbiano único no trato gastrointestinal.
03	Malnutrition in children under five years in a squatter settlement of Karachi: a case-control study (Desnutrição em crianças menores de cinco anos em um assentamento de ocupação de Karachi:	caso-controle, 280 crianças menores de cinco anos (140 casos e 140 controles).	Determinar as características de crianças desnutridas em um assentamento urbano em Karachi, Paquistão.	A desnutrição em crianças menores de cinco anos, na amostra, está associada à baixa renda familiar, baixa escolaridade paterna, instalações sanitárias precárias, falta de aleitamento materno exclusivo e idade inadequada para o

	um estudo de caso-controle) (13)			desmame. A implementação de programas de redução da pobreza, fornecimento de saneamento a preços acessíveis, amamentação baseada na comunidade e intervenção educativa para o desmame são urgentemente necessários para melhorar eficientemente o estado nutricional das crianças.
04	Infant feeding practices and asthma in children aged 6 months to 5 years using a propensity score approach (Práticas alimentares infantis e asma em crianças de 6 meses a 5 anos usando uma abordagem de escore de propensão) (16)	caso-controle, 6.904 crianças de seis meses a cinco anos (3.452 asmáticas e 3.452 não asmáticas).	Examinar a associação entre aleitamento materno exclusivo, introdução precoce de fórmula alimentar, desmame precoce e asma em crianças de seis meses a cinco anos em uma amostra de crianças americanas não institucionalizadas usando uma abordagem de escore de propensão.	Os sistemas de saúde pública devem continuar a recomendar a implementação da diretriz de aleitamento materno exclusivo da Organização Mundial da Saúde nos países desenvolvidos. As intervenções para asma em crianças menores de dois anos devem continuar a enfatizar o aleitamento materno exclusivo para reduzir a incidência de asma infantil.

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2024.

DISCUSSÃO

Foi possível identificar padrões e divergências significativas sobre os efeitos do aleitamento materno e o impacto do desmame precoce na saúde infantil. O primeiro e o quarto estudo sugerem que o aleitamento materno exclusivo tem um papel protetor importante, reduzindo a necessidade de hospitalizações por infecções no primeiro ano de vida e diminuindo a incidência de asma infantil (14,16).

Em contraste, o segundo estudo que analisa a microbiota intestinal dos primeiros anos de vida, no que se refere ao tipo de alimentação, observou uma menor diversidade alfa em bebês que foram amamentados exclusivamente. Por outro lado, os bebês amamentados de forma não exclusiva apresentaram um aumento excessivo das populações de Ruminococcaceae e Flavonifractor. porém não há um único fator capaz de afetar de forma distinta o desenvolvimento da microbiota intestinal dos lactentes⁽¹⁵⁾. Por sua vez, o terceiro estudo amplia a análise ao associar a desnutrição infantil com o desmame precoce do aleitamento materno, o que concorda com diversos estudos publicados ao longo dos anos^(9,13,17,18).

As complicações identificadas nos estudos revisados enfatizam a relevância do aleitamento materno para a saúde infantil. Interações por infecções, aumento do risco de asma e desnutrição

são complicações que afetam diretamente o crescimento e desenvolvimento infantil, comprometendo a qualidade de vida e aumentando a demanda por serviços de saúde^(13,14,16).

Estudos recentes apoiam o papel do aleitamento materno em fornecer imunoglobulinas e nutrientes essenciais para o desenvolvimento imunológico⁽¹⁹⁾, fatores que explicam a proteção contra infecções observada no primeiro estudo⁽¹⁴⁾. No entanto, essas complicações não afetam apenas a saúde da criança, mas também acarretam consequências a longo prazo, como maior vulnerabilidade a doenças crônicas^(20,21).

Os resultados dos estudos também têm implicações importantes no contexto de saúde pública, especialmente no que diz respeito ao impacto do desmame precoce. A redução da asma e das internações por infecções em crianças amamentadas exclusivamente sugere que a promoção do aleitamento pode ser uma estratégia eficaz para prevenir tais complicações^(14,16). Além disso, o terceiro estudo mostra como o aleitamento materno exclusivo pode ajudar a reduzir a desnutrição infantil em populações vulneráveis, enfatizando a importância de políticas de apoio à amamentação nas comunidades com baixo nível socioeconômico⁽¹³⁾.

Esses achados reforçam a recomendação do Ministério da Saúde de promover o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e, idealmente, a amamentação prolongada até os dois anos de idade^(1,22). Vale destacar que o profissional de saúde, por meio de orientação e apoio direto, auxilia mães e famílias a entenderem os benefícios do leite materno e a superarem possíveis desafios iniciais da amamentação⁽²³⁾. Para que essa promoção seja eficaz, a comunicação entre enfermeiro e paciente deve ser clara, empática e acolhedora, garantindo que as mães se sintam seguras e encorajadas em sua jornada de amamentação⁽²⁴⁾.

Apesar dos achados relevantes, os estudos revisados apresentam algumas limitações que merecem consideração. A maioria dos estudos são de recortes temporais, o que pode dificultar o estabelecimento de causa e efeito definitivas do desmame precoce. Além disso, alguns estudos, como o segundo e o terceiro, utilizam amostras pequenas e relativamente homogêneas, o que pode limitar a generalização dos resultados. Ainda assim, embora a diversidade nos grupos analisados seja baixa, eles refletem uma ideia aceita por diversos autores, que associam o desmame precoce à distúrbios relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil, bem como complicações na vida adulta^(21,22,25,26)

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise dos estudos revisados reforça a importância do aleitamento materno exclusivo e prolongado para a saúde infantil, especialmente na prevenção de infecções, asma e desnutrição. Os achados apontam para uma relação significativa entre a prática do aleitamento

e uma menor incidência de complicações graves durante os primeiros anos de vida, com implicações diretas para políticas de saúde pública que incentivem o aleitamento materno. Embora os estudos apresentem limitações metodológicas, como amostras reduzidas e falta de diversidade, ainda assim, eles refletem uma ideia aceita por diversos autores.

Porém ainda existe a necessidade de mais pesquisas do tipo longitudinal que aprofundem a compreensão sobre os efeitos de longo prazo do desmame precoce. Além disso, os resultados sugerem que intervenções socioeconômicas e educativas voltadas para grupos vulneráveis podem potencializar os benefícios do aleitamento materno, reforçando-o como uma prática essencial para o desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIA

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 28 out 2024]. (Cadernos de Atenção Básica, 23, ed. 2). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>. Acesso em: 19 mar 2025.
2. Martins DP, Góes FGB, Pereira FMV, Silva LJ, Silva LF, Silva MA. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. Rev Enferm UFPE on Line [Internet]. 3 de julho de 2018 [citado em 28 out de 2024];12(7):1870-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338>. Acesso em: 19 mar 2025.
3. Juruena GS, Fröemming MB, Malfatti CRM. Aleitamento materno e prevenção de doenças em crianças no primeiro ano de vida. Cinergis [Internet]. 2007 [citado em 28 out 2024];8(1):9-15. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/544>. Acesso em: 19 mar 2025.
4. Santos PV, Martins MCC, Tapety FI, Paiva AA, Fonseca FMNS, Brito AKS. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2018 [citado em 28 out 2024];20:v20a05-v20a05. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 19 mar 2025.
5. Almeida DMS. A influência da amamentação na saúde oral infantil e o impacto dos hábitos orais deletérios na dentição decídua [Trabalho de Conclusão de Curso]. Sinop: Centro Universitário Fasipe; 2024 [citado em 28 out 2024]. 55 p. Disponível em: <https://repositorio.fasipe.com.br/items/5002ca6e-2096-4966-80ac-15c7271435f9/full>. Acesso em: 19 mar 2025.
6. May CCA, Santana DBZ, Silva LR da, Brietzig NRV. A importância de incentivar as gestantes sobre o aleitamento materno como estratégia integral e humanizada [Trabalho de Ação Comunitária]. Joinville: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina; 2011. 69 p. Disponível em: <https://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/pi/enfermagem2011/160186.pdf>. Acesso em: 19 mar 2025.

7. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2008 [citado em 28 out 2024];24(suppl 2):s235–46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 mar 2025.
8. Torquato IMB, de Lima AGA, de Souza Neto VL, Coutinho Pontes Júnior FA, Collet NC, de Sá França JRF, et al. Padrão do aleitamento materno de crianças. *Rev Enferm UFPE on Line* [Internet]. 2018 [citado em 28 out 2024];12(10):2514-21. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237050>. Acesso em: 19 mar 2025.
9. Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan* [Internet]. 2017 [citado em 28 out 2024];17(1):93–103. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972017000100093&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 mar 2025.
10. Tavares PD. Fatores de risco associados ao desmame precoce. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Corinto: Universidade Federal de Minas Gerais; 2011 [citado em 28 out 2024]. 39 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AAPRB3>. Acesso em: 19 mar 2025.
11. Carvalho CF, Silva MGF. Avaliação do desmame precoce e suas implicações infecciosas nas crianças atendidas no ambulatório de um hospital terciário. *Arq Ciênc Saúde*. 2005;12(3):129-32. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ahs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/01%20-%20ID124.pdf. Acesso em: 19 mar 2025.
12. Freitas BC, Durão LG, Queluz DP. Principais causas de internação de crianças menores de cinco anos no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev APS* [Internet]. 2022 [citado em 28 out 2024];25(1):199-221. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35816>. Acesso em: 19 mar 2025.
13. Ara G, Fawad B, Shabbir S. Malnutrition in children under five years in a squatter settlement of Karachi: a case-control study. *BMC Public Health* [Internet]. 2024 [cited 2024 Out 28];24(848). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18359-3>. Acesso em: 19 mar 2025.
14. Christensen N, Bruun S, Søndergaard J, Christesen HT, Fisker N, Zachariassen G, et al. Breastfeeding and Infections in Early Childhood: A Cohort Study. *Pediatrics* [Internet]. 2020 [cited 2024 Out 28];146(5):e20191892. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2019-1892>. Acesso em: 19 mar 2025.
15. Raspini B, Vacca M, Porri D, De Giuseppe R, Calabrese FM, Chieppa M, et al. Early Life Microbiota Colonization at Six Months of Age: A Transitional Time Point. *Front Cell Infect Microbiol* [Internet]. 2021 [cited 2024 Out 28];11(590202). Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/cellular-and-infection-microbiology/articles/10.3389/fcimb.2021.590202/full>. Acesso em: 19 mar 2025.
16. Ogbu CE, Fongue S, Ogbu SC, Kirby RS. Infant feeding practices and asthma in children aged 6 months to 5 years using a propensity score approach. *Cent Eur J Public Health*. 2021;29(4):284–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35026067/>. Acesso em: 19 mar 2025.
17. Lira ACL, Oliveira MLF, Santos AVF, Borba GLL, Gomes JAS, Carvalho EVM, et al. Efeitos do desmame precoce no cérebro sob tratamento com melatonina. *Rev Eletrônica*

Acervo Saúde [Internet]. 2023 [citado em 28 out 2024];23(12):e14411. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14411>. Acesso em: 19 mar 2025.

18. Moreira EAM, Corso ACT, Krüger RM, Rehn A. Desmame precoce e estado nutricional infantil. Rev Ciênc Saúde [Internet]. 1996 [citado em 28 out 2024];15(1/2):126–40. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-249045>. Acesso em: 19 mar 2025.

19. Sousa ACD de, Rocha ACL. Associação entre o leite humano e os impactos na microbiota intestinal do recém-nascido durante a pandemia da covid-19. Atas Ciênc Saúde ISSN 2448-3753 [Internet]. 2024 [citado em 28 out 2024];12(3):142-51. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2999>. Acesso em: 19 mar 2025.

20. Pinheiro ALB, Oliveira MFPL, Almeida SG. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. E-Acadêmica [Internet]. 2022 [citado em 28 out 2024];3(1):e2131112–e2131112. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/112>. Acesso em: 19 mar 2025.

21. Santos DA, Bezerra GKA, Barbosa MSS, Cunha FT, Barbosa SMS, Oliveira DC. Patologias associadas ao desmame precoce: Como prevenir? Res Soc Dev [Internet]. 2021 [citado em 28 out 2024];10(7):e45610716187–e45610716187. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16187>. Acesso em: 19 mar 2025.

22. Nabate KMC, Menezes RKS, Aoyama E de A, Lemos LR. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS [Internet]. 2019 [citado em 28 out 2024];1(4). Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/44>. Acesso em: 19 mar 2025.

23. Silva MPV, Oliveira GS, Souza AC, Quental OB. O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. Rev Ibero-Am Humanidades Ciênc E Educ [Internet]. 2024 [citado em 28 out 2024];10(5):4881–92. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14017>. Acesso em: 19 mar 2025.

24. Ferreira RS, Lima FSL, Neres LSNS, Silva ES, Tavares PPC. Assistência de enfermagem e as principais barreiras enfrentadas por mulheres surdas no período gravídico-puerperal. Rev Bras Saúde Func [Internet]. 2023 [citado em 28 out 2024];11(2). Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1650>. Acesso em: 19 mar 2025.

25. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 [citado em 28 out 2024];36(spe):16–23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/>. Acesso em: 19 mar 2025.

26. Santos KO dos, Ribeiro DFS. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências: uma revisão de literatura. Rev Educ Em Saúde [Internet]. 2024 [citado em 28 out 2024];12(1):26–36. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/7308>. Acesso em: 19 mar 2025.